



A IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS PARASSONOROS NO PODCAST: UM ESTUDO DA SÉRIE PISTOLEIROS

Lorena Aracelly Cabral de Oliveira¹

Valquiria Aparecida Passos Kneipp²

RESUMO: Nesta pesquisa, pretendeu-se discutir o uso dos elementos parassonoros (KISCHINHEVSKY E MODESTO, 2014) utilizado por podcasts para compreender em que medida ocorre a associação destes recursos entre o áudio e as novas possibilidades narrativas. A proposta teve como objetivo investigar a utilização dos elementos parassonoros no podcast Pistoleiros e o debate da convergência, permeando questões que envolvem a construção da narrativa multimídia, tendo o podcast como elemento central. Para tanto adotou-se como metodologia o estudo de caso de caráter exploratório e descritivo. Como objeto empírico selecionou-se a série em áudio Pistoleiros (2021), foi possível considerar que a adoção dos elementos parassonoros pela produção colaborou na experiência narrativa devido a caracterização da convergência midiática, que ampliou o conteúdo para outros formatos.

PALAVRAS-CHAVE: *Podcast. Elementos Parassonoros. Pistoleiros.*

¹ Mestra em Estudos da Mídia pelo PPgEM/UFRN. Bacharel em comunicação com habilitação em Radialismo/UFRN. Integrante do Grupo de Estudos sobre Nova Ecologia dos Meios, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (Unesp). E-mail: lorycaoly@gmail.com

² Doutora em Comunicação pela USP, professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia pela UFRN. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Nova Ecologia dos Meios, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (Unesp). E-mail: valquiria.kneipp@ufrn.br.

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 14 - Volume 02 - Edição 28 - Julho-Dezembro de 2023

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

ABSTRACT: In this research, we intended to discuss the use of parasound elements (KISCHINHEVSKY E MODESTO, 2014) used by podcasts to understand to what extent occurs the association of these resources between audio and new narrative possibilities. The proposal aimed to investigate the use of parasound elements in the podcast Pistoleiros and the convergence debate, permeating issues involving the construction of multimedia narrative, having the podcast as a central element. To do so, we adopted as methodology the case study of exploratory and descriptive character. As an empirical object it was selected the audio series Pistoleiros (2021), it was possible to consider that the adoption of the parasound elements by the production collaborated in the narrative experience due to the characterization of media convergence, which expanded the content to other formats.

KEYWORDS: *Podcast. Parasound Elements. Pistoleiros.*

INTRODUÇÃO

Considerado como uma revolução da comunicação sonora, o meio podcast cresceu gradualmente e agora é uma forma popular de comunicação e entretenimento, corresponde a uma modalidade de radiofonia sob demanda, assíncrona, que vai além da oferta de conteúdos em websites de emissoras (Kischinhevsky, 2018). Nesse cenário, a série de podcast Pistoleiros (2021) foi escolhida como objeto de estudo para esse artigo.

Os programas em áudio estão ganhando espaço significativo no cenário digital, pois se apresentam como um canal propício para contar histórias, produzir conteúdo sobre os mais diversos temas, tendo como vantagem grande conexão com o público, além de oferecer autonomia e produção descentralizada. Vivemos a chamada “era de ouro do áudio” (Sebastian Tomich *apud* Ferraetto, 2019), onde a mídia de áudio está cada vez mais presente em nosso dia a dia e em constante renovação. Com o processo de convergência midiática, o rádio se expandiu (Kischinhevsky, 2016), e se adaptou ao comportamento do consumidor multiconectado e participativo, diante disso, os podcasts conseguem incrementar a informação distribuindo conteúdo em diversas plataformas e direcionando a públicos específicos.

Assim, mesmo tendo como ponto principal o conteúdo em áudio, compreende-se que o consumo do podcast se espalha para um cenário digital que permite e convoca por

narrativas multimidiáticas e multiplataformas (Kischinhevsky, 2016), como é caso da série Pistoleiros, que não limita ao áudio, mas se expande em elementos parassonoros.

Partirmos do conceito apresentado por Kischinhevsky e Modesto (2014). Para os autores, esses conteúdos complementares são chamados de elementos parassonoros, que consistem em:

fotos, vídeos, ícones, infográficos e outras ilustrações de sites de emissoras, toda a arquitetura de interação (botões de compartilhar, etiquetar, curtir, espaços para comentários), textos, hiperlinks, perfis de estações ou de comunicadores em serviços de microblogging e sites de relacionamento, aplicativos para web rádio ou podcasting, serviços de rádio social (Kischinhevsky e Modesto, 2014:19).

Atualmente tem sido frequente o uso de diversos elementos para complementar a narrativa no meio podcasting. O podcast congrega a junção da linguagem radiofônica e as potencialidades da internet através dos elementos parassonoros com recursos interativos, hipertextuais e multimídia. Neste contexto, os podcasters tendem a utilizar estratégias narrativas e linguagens diferentes voltadas para lidar com as necessidades, hábitos e estilos de consumo do seu público.

Os podcasts têm adotado uma estrutura multimídia que recorre a ferramentas fotográficas, videográficas, infográficas e textuais para integrar a narrativa sonora. É neste ponto que reside o principal foco dessa pesquisa: a utilização dos elementos parassonoros pelos podcasts e a observação e descrição de como esses recursos são inseridos nas estratégias de consumo e envolvimento da produção sonora. Nesta pesquisa foi realizado um estudo de caso da produção Pistoleiros, um podcast original Globoplay, produzido em 2021 em parceria com O Globo que intencionava traçar um panorama sobre o cenário da pistolagem no Rio de Janeiro.

A utilização dos elementos parassonoros, seria uma estratégia ou linguagem necessária para falar com a sociedade atual? Pressupõe-se que além de permitir a produção e distribuição de material complementar, em várias plataformas e/ou suportes multimidiáticos, os elementos propiciam formas (simultâneas) de consumo, gerando novos modelos de participação e interação. Com base nisso, o objetivo geral dessa pesquisa é investigar a utilização dos elementos parassonoros no podcast Pistoleiros. A partir dos elementos e da maneira com a qual a produção se organiza no sentido de

verificar como essa série em áudio se apropria de tal estratégia para composição de narrativa durante a temporada. Partiu-se da hipótese de que além da forma de distribuir seu conteúdo em áudio, a série Pistoleiros se marca pela complementariedade de materiais fora do ambiente sonoro, pois utiliza outras mídias visando corrigir suas limitações sonoras e oferecer novas possibilidades narrativas. Não temos como objetivo neste artigo, cabe salientar, investigar se esses recursos integram uma narrativa transmídia ou não.

A metodologia aplicada nessa pesquisa é o estudo de caso de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois buscou conhecer com maior profundidade o assunto (Gil, 2008). Descritiva, porque terá como objetivo primordial descrever o uso dos elementos parassonoros pelo podcast Pistoleiros. A primeira etapa abrangeu uma pesquisa no site do jornal O Globo para identificar quais elementos foram utilizados. A segunda etapa foi a análise direta do material complementar ao áudio.

O PODCAST NA CULTURA DA CONVERGÊNCIA

376

O primo em primeiro grau do rádio, o podcasting, chegou discretamente como uma inovação tecnológica em 2001 (McHugh, 2022), no meio digital. Considerado como uma revolução da comunicação sonora, o meio podcast cresceu gradualmente e agora é uma forma popular de comunicação e entretenimento dentro do processo de midiaticização (Hjarvard, 2012 e 2014) da sociedade.

A construção do conceito de podcasts, produzido pela série Pistoleiros, está muito próximo da cultura radiofônica de contar histórias, definida pela ideia de ecologia midiática (Scolari, 2015). O rádio inserido no contexto da cultura da convergência passou por diversas mudanças e seguiu resistindo e reinventando-se. Entendemos a convergência na lógica da mudança cultural representada tanto por sua interação social quanto por sua relação com a tecnologia moderna (Jenkins, 2009).

Segundo Jenkins (2009: 41-42), “Os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos. Mais propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias”. Nesta interpretação, devido à mudança trazida

pela convergência, o rádio se expandiu (Kischinhevsky, 2016), e se adaptou ao comportamento do consumidor multiconectado e participativo. Uma das modalidades do rádio expandido e hipermediático (Lopez, 2010), é o podcast, que pode ser compreendido como programa de rádio tradicional, disponível na internet.

Conforme o estudo realizado pela plataforma CupomValido.com.br, que usou dados da Statista e do IBOPE³o Brasil é o 3º país em consumo de podcast no mundo com mais de 30 milhões de ouvintes, e mais de 40% dos brasileiros escutaram podcast pelo menos uma vez nos últimos 12 meses, reafirmando a relevância e o crescimento do interesse dos brasileiros em relação a esse tipo de narrativa digital.

O surgimento do podcast no início do século XXI com a união do conteúdo em áudio através de distribuição pelo feed RSS, permitiu ao público a possibilidade de ouvir arquivos de áudio digital em qualquer lugar e a qualquer hora, visto que podiam fazer o download em suportes portáteis ou no computador. Esse primeiro momento foi marcado principalmente pela distribuição dos arquivos pela internet e posterior reprodução (Vicente, 2018). O segundo momento ocorreu a partir de 2012, com a emancipação das rádios públicas em alguns podcasts de sucesso nos Estados Unidos. O objetivo era alcançar maior independência ao lidar com os conteúdos. No aspecto econômico, eles tentaram se financiar com doações do público por meio de plataformas de *crowdfunding* (Bonini, 2015).

No contexto brasileiro dois fatos importantes ocorreram em 2019, que influenciaram o consumo de conteúdos sonoros. Nesse ano, realizou-se altos investimentos visando tornar-se o principal *streaming* para escuta de áudio. Para isso, investiu-se na aquisição de empresas de tecnologia e produção de podcast, desenvolveu-se programas exclusivos e aconteceu o evento *Spotify for Podcasters Summit*, o maior evento de podcasts da América Latina, onde foram discutidas soluções e ferramentas sobre o mercado de podcasts. O segundo fator foi a entrada de muitos grupos de comunicação como Globo, Estadão e UOL na criação de podcast, tornando essa mídia conhecida do grande público (Silva; Santos, 2020).

³ Disponível em: <https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>. Acesso em: 28 abr 2023.

Nesse cenário de mudanças ocasionado pelo processo de convergência midiática, os podcasts passaram a experimentar diferentes maneiras de incluir textos, vídeos, infográficos entre outros como parte de sua narrativa. Para Quadros e Lopez (2015: 167) “este conteúdo multimídia vai além da simples multimídia, estruturando-se como uma narrativa complexa, pensada para buscar a complementação e, em muitos casos, o aprofundamento da informação”. De modo que, na busca para atrair novos ouvintes, os podcasts estão expandindo para além do áudio e realizando intercâmbio com outros formatos.

OS ELEMENTOS PARASSONOROS NA PODOSFERA

Com a conscientização de que a internet é inerentemente multimídia, os podcasts começaram a experimentar diferentes maneiras de unir vídeos, fotografias, infográficos, mapas e outros elementos à sua produção. A fim de atrair novos ouvintes, os podcasts buscam ir além do áudio, utilizando novas estratégias de distribuição e desdobramento do seu conteúdo. Dessa forma, ressaltam as características de cada produto ou serviço para as diversas mídias, com o objetivo de ampliar a audiência e transformar a maneira como as pessoas consomem os produtos oferecidos.

378

Atualmente, observamos que a mídia sonora vive uma crescente demanda por conteúdo multiplataforma para acompanhar as novidades disponíveis no mundo online. Nesse contexto, o podcast passou a agregar conteúdos além do som para despertar interesse da audiência em meio ao competitivo cenário da podosfera.

Verifica-se que o objetivo dos elementos parassonoros é encontrar uma forma de adicionar todo o potencial comunicacional e informativo das versões em áudio para seus conteúdos multiplataforma, contribuindo para complementar a narrativa sonora em ambiente digital. Com ele, torna-se possível agregar novas funcionalidades, “que vão engendrar diferentes parâmetros de análise, complexificando o entendimento das interações comunicacionais que se dão em torno da radiofonia” (Kischinhevsky e Modesto, 2014:13).

Viana e Perniza Jr. (2020) afirmam que, os elementos parassonoros ampliam a compreensão do ouvinte sobre o conteúdo tratado em áudio, e atuam como ferramentas

de interação que permitem o envolvimento do público ao acessar esses materiais. O podcast é um dispositivo que permite trabalhar variados temas e formatos, utilizando diversos recursos que podem, inclusive, integrar uma narrativa transmídia (Jenkins, 2009).

A inovação estrutural (ofertando materiais extras) e narrativa identificadas no podcast Pistoleiros são resultados de um processo de convergência digital. Os inúmeros recursos contribuem para a construção de um universo narrativo que complementa o áudio em um ambiente digital, porém sem descaracterizar a linguagem radiofônica. Ao aliar a mobilidade e a interatividade, tais suportes passaram a permitir uma maior participação por parte do ouvinte-internauta (Lopez, 2010). Estes mecanismos atuam como reforço do áudio e podem ser executados a partir da construção de uma proposta que conta com a disposição de materiais adicionais organizados, a fim de facilitar a compreensão dos conteúdos e proporcionar uma maior imersão na narrativa.

Uma variedade de conteúdos como materiais extras, resumos, fotos, transcrição de episódios está disponível no site do jornal O Globo. Esses conteúdos ajudam o público a relembrar o que já foi veiculado sobre o tema, assim como traz mais detalhes sobre as histórias contadas no áudio, motivando que as pessoas continuem ouvindo o podcast. Enquanto os registros da cobertura midiática do crime nas fotografias e recortes de jornais sobre o caso assumem papel de complementar aos episódios, ampliando o conhecimento sobre o contexto histórico. Em resumo, é possível perceber que a narrativa extrapola o áudio, mas o tem como elemento central.

Oliveira e Kneipp (2022: 6-7), ressaltam “que o conteúdo terá vários desdobramentos atendendo às especificidades dos dispositivos, não apenas repetindo e adaptando o conteúdo mas, sim, mudando a narrativa para o ambiente no qual a mensagem será usada”.

Contudo, a produção oferece um percurso que pode ser feito ao se ouvir o podcast, que inclui todos os elementos disponibilizados no site do jornal, como as matérias sobre os acontecimentos em curso e outros elementos. Kischinhevsky e Modesto (2014: 19) afirmam que “a comunicação radiofônica é predominantemente sonora, sim, mas não se descaracteriza pela incorporação de elementos textuais ou

visuais. A radiofonia *prescinde* de textos ou imagens para ser apreendida pela audiência”.

A série Pistoleiros, investiu em elementos que operam na construção de uma nova composição discursiva da narrativa em áudio, ampliando seu enredo sonoro para a plataforma impressa e digital. O áudio, ao expandir tanto para o jornal impresso quanto para a web, permanece com seu atributo focado no sonoro, enquanto outros elementos – como reportagens, transcrição e fotografias– são englobados em sua estrutura.

O uso dos elementos parassonoros pode abrir a possibilidade de permitir que os ouvintes que necessitem de mais informações obtenham rapidamente caso precisem de algo ou talvez alguma explicação de fundo. E esse tipo de uso permite que os elementos colaborem para o entendimento geral da história ou a informações mais aprofundadas sobre personagens, cenários e tramas. A pesquisa entende que Pistoleiros constrói narrativas distintas daquelas veiculadas somente pelo sonoro e possibilita formas de escuta particulares ao integrar elementos parassonoros.

TRAJETÓRIA DA SÉRIE PISTOLEIROS

Inicialmente idealizada para uma série de reportagens no impresso, Pistoleiros⁴ acabou migrando para o formato em áudio, se tornando o primeiro podcast original Globoplay produzido em parceria com O Globo. A série investigativa apresentada pelo jornalista Rafael Soares é fruto de um trabalho intenso de apuração iniciado em agosto de 2020, com a proposta de traçar um panorama sobre o cenário da pistolagem no Rio de Janeiro. Soares em entrevista ao site O Universo da TV ressalta que, “quando optamos por mudar o formato de publicação para o podcast, o conteúdo foi mantido: todo o material arrecado ao longo da apuração foi parar no roteiro da série” (O Universo da TV, 2021, online).

O tema da pistolagem veio à tona após o assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido em março de 2018. O nome do podcast tem uma definição clara do seu conteúdo já que foi possível mostrar como o mercado de matadores de aluguel se

⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/2UxiteFB0TjuK4zDBfzdJs?si=d2217e114adf42d9>. Acesso em: 20 mai 2023.

formou por meio de personagens-chave como Ronnie Lessa, Adriano da Nóbrega e Batoré. Podcasts de crimes reais atraem muito interesse do público. De acordo com Kischinhevsky (2018), os podcasts mais populares abordam crimes ou envolvem investigações marcadas por controvérsias, sempre histórias reais que tiveram alguma cobertura da imprensa, mas não com a devida profundidade. Como é o caso de Pistoleiros que perscrutou nos detalhes de crimes com grande notoriedade nunca solucionados no Rio de Janeiro.

Com publicações diárias de forma sequencial ao longo de cinco dias, o primeiro episódio foi lançado em um domingo simultaneamente com a matéria que ilustrou a capa no jornal impresso. Os cinco programas (podcast) têm duração média de 50 minutos, e tiveram sua estreia em dezembro de 2021. O podcast apresenta conteúdo inédito sobre assassinatos célebres no estado fluminense com a união de uma trilha sonora que potencializa a imersão dos ouvintes. Segue abaixo o quadro 1 com as características detalhadas sobre a primeira, e até então única, temporada do podcast.

Quadro 1: Características da série Pistoleiros

EPISÓDIO	TÍTULO	DURAÇÃO	PUBLICAÇÃO
1	Ronnie Lessa (A Patamo 500)	55 min	5 dez 2021
2	Capitão Adriano (O Intocável)	54 min	6 dez 2021
3	Batoré (Crimes que mexeram com o submundo)	43 min	7 dez 2021
4	Mad e Escritório do Crime (A invasão do hotel)	46 min	8 dez 2021
5	Fábrica de Matadores (Um mercado em transformação)	45 min	9 dez 2021

Fonte: Elaborado pelas Autoras

A série narrativa foi premiada na 11ª edição do Prêmio GDA de Jornalismo, em 2022, na categoria podcast. A produção também já havia conquistado o segundo lugar da última edição do Prêmio *Latam Wan-Ifra Digital Media Awards*.

O USO DO CONTEÚDO ALÉM DO ÁUDIO EM PISTOLEIROS

Pistoleiros se enquadra na categoria radiojornalismo narrativo em podcasting (Kischinhevsky, 2018), que se apropria do storytelling para narrar fatos como se fossem histórias. Sua produção é totalmente roteirizada onde os episódios seguem um arco narrativo, utilizam ganchos e muitas vezes apresentam resumos descritivos na abertura e/ou encerramento dos episódios. Utilizam música e silêncio para evocar sentimentos e emoções. O formato seguidamente recorre a ilustração de personagens, descrição de situações e ambientes. O narrador em primeira pessoa é frequentemente utilizado pelos apresentadores, onde expressam suas dúvidas, impressões e opiniões (Kischinhevsky, 2018).

O podcast explora hipertextualidade para complementação de conteúdo em uma página especial⁵ no site do jornal reunindo todo o material referente ao áudio e também matérias antigas e novas que se relacionam ao conteúdo editorial dos episódios. A complementaridade, se configura como suporte para a inovação narrativa e uma poderosa estratégia de expansão do conteúdo em áudio. A pesquisa identificou a produção de materiais extras para além do áudio que procuravam expandir ou explicar melhor detalhes dos episódios como reportagens com análises mais aprofundadas, fotografias, hiperlinks e transcrição dos episódios. A partir do site, podemos observar a variedade de formatos utilizadas na composição da narrativa, como mostra a figura 1.

382

Figura 1: Vista da página especial para a série Pistoleiro no site O Globo



Fonte: Captura de tela site O Globo (2021)

⁵ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/podcast/pistoleiros/>. Acesso em: 20 set 2022.

A pesquisa identificou a rede articulada pela série Pistoleiros a partir da ótica onde os diferentes elementos que coexistem com o podcast e em que o ouvinte pode transitar. Concomitantemente, a cada lançamento do episódio em áudio uma série de reportagens em texto era publicada no impresso e no site do jornal O Globo. Na versão impressa a cada matéria era disponibilizado um mini guia com as datas e títulos dos próximos episódios e um QR code para acesso facilitado aos episódios, esse recurso funciona como um link que direciona o leitor do jornal impresso para a plataforma de áudio digital.

Já na página exclusiva para o podcast no site d'O Globo, com material de apoio com fotos e arquivos como forma de consumo simultânea ao do podcast. Vicente, ressalta a importância dos podcasts possuírem seus próprios sites; “isso possibilita não só uma melhor interação com os ouvintes como a associação dos programas em áudio a elementos textuais e visuais que os tornam mais atraentes e fornecem informações adicionais sobre o seu conteúdo” (Vicente, 2018: 91).

Ao longo dos episódios, o recurso das fotografias é a ferramenta que exhibe o conteúdo histórico ao oferecer imagens e recortes de jornais para ilustrar o enredo do áudio. Conforme Ferreira (2003: 4) “a imagem fotográfica na web, assim como no impresso, em certas ocasiões assume o papel de texto autônomo”. Tendo em mente que o áudio é a espinha dorsal dessa produção, Rafael Soares descreve em detalhes o conteúdo de uma fotografia nos minutos iniciais do primeiro episódio, ressaltando o caráter de complementação dos elementos parassonoros, sem descaracterizar o áudio. Dentre as várias imagens que podem ser encontradas na página especial sobre o podcast na internet, uma delas é a foto da Patamo 500 - uma patrulha do 9º BPM de Rocha Miranda que provocava medo nos moradores de favelas da Zona Norte do Rio no final da década de 90, que ilustra tanto a matéria no impresso quanto no site (figura 2).

Figura 2: imagem explicativa sobre a Patamo 500 presente no site de referência da série



Fonte: Captura de tela O Globo (2021)

As matérias estão interconectadas com hiperlinks que permitem a maior contextualização da informação, eles “[...] ejetam o leitor para fora do texto que naquele momento está na tela, remetendo suas expectativas de completude de compreensão para outros espaços ali referenciados” (Koch, 2011: 65). Para Siglic (2006) esses textos utilizam os hiperlinks levando em consideração conteúdos-chave que permitem um tratamento profundo do tema em questão e trazem diversas teorias que expliquem o caso.

Outro elemento complementar é a transcrição de todos os episódios, que os torna visualmente pesquisáveis, possibilita ao ouvinte maior acessibilidade e facilita o consumo do conteúdo, já que no corpo do texto (roteiro) vários hiperlinks são disponibilizados para possível aprofundamento da informação pelo ouvinte-internauta, como podemos observar na figura abaixo. A decupagem dos episódios corresponde exatamente ao conteúdo disponível em áudio.

Figura 3: Transcrição do roteiro com a utilização de hiperlink



Fonte: Captura de tela site O Globo (2021)

A pesquisa identificou que o conteúdo complementar presente no site somente é mencionado no encerramento do episódio durante a leitura dos créditos sendo desperdiçado em vários momentos da narrativa em áudio a lembrança de uma página especial com conteúdo adicionais sobre os personagens e situações. A ausência também é percebida na descrição dos episódios nas diversas plataformas de áudio, uma vez que esse espaço é recorrentemente utilizado para oferecer links que foram mencionados no programa. Essa funcionalidade de pesquisa caso tivesse sido utilizada pela produção permitiria que os ouvintes acessassem o destino online e seu respectivo conteúdo com maior facilidade. Tal ausência pode ser devido ao fato de ser a primeira experiência em termos de podcast realizada pelo grupo O Globo.

A reportagem em áudio assume a história central e serve como ponto de partida para o progresso de todos os novos rumos, porém, cada novo texto (foto, matérias, análises) é independente em relação ao entendimento da história, evidenciando o potencial do podcast de não ficção para a expansão transmídia, como no caso do objeto empírico desta pesquisa.

Além da disponibilização dos episódios nas plataformas em áudio, o podcast ofereceu recursos e conteúdos nas edições impressas e digital do jornal para consumo

simultâneo ao do podcast, de maneira dinâmica que complementavam a narrativa central da produção sonora.

Ao utilizar os materiais complementares de uma forma que capta a atenção e envolve o público, o podcast Pistoleiros oferece um formato multimídia que eleva a experiência do público, transformando a narrativa de forma significativa. Incorporando, desta forma, uma nova prática social na produção de conteúdo sonoro e transbordamento de conteúdos complementares em outros formatos como fotos e textos, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A série Pistoleiros ao utilizar os elementos parassonoros renovou o potencial comunicacional do podcast empregando novas formas e linguagens para expandir a estrutura narrativa. A pesquisa identificou que a convergência midiática (Jenkins, 2009) tem fundamental importância para a expansão desse podcast. A difusão do conteúdo oferecido no site da produção atuou como estratégia e colaborou na experiência narrativa do ouvinte-internauta. Foi oferecida a possibilidade de consumir, não apenas os episódios da série – como também ler notícias sobre o mercado da pistolagem carioca, fotos dos envolvidos, capas de jornais e material de acervo. Entretanto, no caso de Pistoleiros, o podcast falhou em não utilizar todas as potencialidades do roteiro para disseminar a página especial com o conteúdo complementar de forma mais efetiva e pontual.

Tais elementos (parassonoros) também assumem o papel de estratégias transmidiáticas, uma vez que oferecem ao ouvinte informações associadas ou correlacionadas ao texto de referência (Fechine, 2013), embora não seja o foco dessa pesquisa.

Com isso, identificou-se que o podcast é autônomo, entretanto diversos formatos midiáticos podem ser utilizados como recursos que auxiliam a narrativa, como os elementos parassonoros. Por isso, é importante analisar esses elementos para compreender a relação do conteúdo adicional com as produções em áudio, e como estes

mesmos elementos influenciam na forma como o público experimenta o que está disponível para além do sonoro.

Foi possível considerar que a utilização dos elementos parassonoros pela série Pistoleiros ampliou a narrativa para outros formatos, além do podcast, para proporcionar uma experiência diversificada, a partir da narrativa sonora, complementando a experiência do ouvinte com os elementos visuais como fotos, reportagens e links. Confirmando a hipótese que além do conteúdo em áudio, a produção amplia a experiência do ouvinte com outros elementos, que podem corrigir as limitações sonoras, como o caso das descrições físicas e geográficas, entre outras, por meio de novas possibilidades narrativas.

Referências

BONINI, Tiziano. “The ‘second age’ of podcasting: reframing podcasting as a new digital mass médium”. **Quaderns del CAC**, 41, vol. XVIII, jul. 2015, pp. 21-30.

FECHINE, Yvana. et al. “Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo”. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org.). **Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

FERRARETTO, Luiz Artur. “Rádio contemporâneo: o modelo de negócio e o poder de referência do meio sob tensão”. Porto Alegre: **Revista EPTIC**. Vol. 21, nº 2. Mai.-Ago. 2019.

FERREIRA, Jorge Carlos Felz. **A Imagem na Web: fotojornalismo e Internet**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/felz-jorge-imagem-web-fotojornalismo-internet.pdf>>. Acesso: 17 mai 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

HJARVARD, Stig. “Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural”. **MATRIZES**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2012, pp. 53-91.

HJARVARD, Stig. “Midiatização: conceituando a mudança social e cultural”. **MATRIZES**, [S.l.], v. 8, n. 1, 2014, pp. 21-44.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. “Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo”. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, Santiago de Compostela, v. 5, n. 10, 2018, pp. 74-81.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais – Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MODESTO, Cláudia Figueiredo. “Interações e mediações, instâncias de apreensão da comunicação radiofônica”. **Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação**, v. 2, 2014, pp. 12-20.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**. Estudos em Comunicação, 2010.

MCHUGH, Siobhán. **The Power of Podcasting - telling stories through sound**. Sydney: UNSW Press, 2022.

OLIVEIRA, Lorena; KNEIPP, Valquíria. “Tá na revista, tá no fone: Podcast como estratégia editorial da Elle Brasil”. In: GOSCIOLA, Vicente; FALANDES, Carolina; Tagé, Matheus (orgs.). **Linguagens**. 1. ed., Aveiro: Ria Editorial, 2022. p. 135-162.

PISTOLEIROS. [Locução de]: Rafael Soares. [S.l.]: **Globoplay**, dez. 2021. Podcast. Disponível em: <https://encurtador.com.br/uCRV4>. Acesso em: 20 mai 2023.

QUADROS, Mirian; LOPEZ, Debora Cristina. “O rádio e a relação com o ouvinte no cenário de convergência: uma proposta de classificação dos tipos de interatividade”. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 22, n. 3, 2015, pp. 164-181.

RAMOS, Anderson. 'Pistoleiros' chega ao catálogo do Globoplay com revelações inéditas sobre crimes de grande repercussão. **O Universo da TV**, 2021. Disponível em: <https://www.ouniversodatv.com/2021/12/pistoleiros-chega-ao-catalogo-do.html>. Acesso em: 12 mai 2023.

SCOLARI, Carlos. **Ecología de los medios: entornos, evoluciones e interpretaciones**. Barcelona: Gedisa, 2015.

SIGLIC, Gutiérrez. “El reportaje inteligente en internet. Aportes teórico-metodológico

para la discusión”. **Revista Latina de Comunicación Social**, La Laguna, v. 61, 2006.

SILVA, Sérgio; SANTOS, Régis. “O que faz sucesso em podcast? Uma análise comparativa entre podcasts no Brasil e nos Estados Unidos em 2019”. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, jan./abr. 2020, pp 49-77.

VIANA, Luana; PERNISA JR, Carlos. “True crime EM podcasts: em que medida materiais complementares ao áudio são acionados”. In: *XIII Simpósio Nacional da ABCiber Virtualização*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 16 a 19 de dezembro de 2020.

VICENTE, Eduardo. “Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio”. **Emergências periféricas em práticas midiáticas**. Tradução. São Paulo: ECA/USP, 2018.